

CARACTERIZAÇÃO DA TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM DOSSEL DE CANOLA, EM NOITES COM GEADA

**Cleito Trevisan¹; Genei Antonio Dalmago²; Samuel Kovaleski³; Arno Bernardo Heldwein⁴;
Jorge Alberto de Gouvêa⁵; Gilberto Rocca da Cunha⁵**

¹Acadêmico do curso de Agronomia – Ideau, Bolsista do PIBIC/CNPq. ²Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador. ³Aluno de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – UFSM. Bolsista CAPES. ⁴Professor Universidade Federal de Santa Maria, bolsista PQ/CNPq. ⁵Pesquisador da Embrapa Trigo.

Na região Sul do Brasil é frequente a ocorrência de temperatura mínima do ar (T_n) baixa o suficiente para causar danos à canola. O objetivo do trabalho foi caracterizar, a campo, a variação da temperatura mínima do ar em dossel de canola, em noites com geada. As avaliações foram feitas em experimento realizado na Embrapa Trigo em 2016, com seis épocas de semeadura, programadas para que os estádios reprodutivos ocorressem no período de maior probabilidade de ocorrência de geada, em três genótipos de canola, utilizando delineamento em blocos ao acaso, com arranjo fatorial. A T_n no dossel foi medida com termopares de cobre-constantan do tipo T, com leituras a cada 30 segundos e a média a cada 5 minutos. Os sensores foram deslocados entre as parcelas das épocas de semeadura e posicionados no dossel para manter as avaliações nas estruturas reprodutivas e abaixo das mesmas, nos estádios: D1, D2, E, F2, G1 e G3, conforme escala fenológica CETION. A definição da ocorrência de geadas foi feita com base na T_n do ar ($\leq 3^\circ\text{C}$) medida, com um sensor capacitivo, a 1,5 m de altura, instalado no centro da área experimental, a qual serviu também como T_n de referência fora do dossel. Para efeito de análise foram consideradas três intensidades de geada: IG1 = $3^\circ\text{C} > T_n \geq 0^\circ\text{C}$, IG2 = $0^\circ\text{C} > T_n \geq -3^\circ\text{C}$ e IG3 = $T_n \leq -3^\circ\text{C}$. A T_n foi negativa nas estruturas reprodutivas, abaixo das mesmas e na referência fora do dossel, nas geadas mais intensas IG2 e IG3. Nestas condições, a T_n foi mais baixa nas estruturas reprodutivas do que abaixo delas e fora do dossel, em $0,99^\circ\text{C}$ e $0,13^\circ\text{C}$, respectivamente para intensidade de geada IG2 e de $1,54^\circ\text{C}$ e $0,03^\circ\text{C}$, respectivamente, para intensidade de geada IG3. Considerando os estádios reprodutivos, em média a T_n foi de $-0,67^\circ\text{C}$ nas noites de geada, sendo mais negativa ($-1,44^\circ\text{C}$) na emissão das estruturas reprodutivas (D1, D2) do que em estádios mais avançados ($-0,20^\circ\text{C}$) de final de ciclo (G3). Em noites de geada moderada e intensa, a T_n atinge valores negativos nas estruturas reprodutivas.

Palavras-chave: geada, estrutura reprodutiva, temperatura mínima do ar.

Apoio: Embrapa Trigo, Universidade Federal de Santa Maria, CAPES, CNPq.